

Estratégias de Navegação em Enfermagem na Educação de Pacientes Participantes de Estudos Clínicos Oncológicos: Relato de Experiência em um Centro de Pesquisa de Santa Catarina

Autores: Maira Ricci¹, Daniele Becker², Juliana Lourenco³, Mayra Lorencetti⁴.

Coautores: Renate Beims⁵, Nicole Hellmann⁶, Ruana Silva⁷, Layara Priscila Souza Ferreira Ribeiro⁸, Caio Glauco Porto da Silva⁹

1,2,3,4,5,6,7,8,9. Centro de Hematologia e Oncologia de Joinville, Joionville, Santa Catarina.

INTRODUÇÃO:

A condução de estudos clínicos oncológicos envolve elevada complexidade assistencial, na qual inseguranças, efeitos adversos e fatores emocionais podem comprometer a permanência do participante no protocolo. O fortalecimento da adesão é essencial para a sustentabilidade dos estudos e para a qualidade dos dados gerados. Com a consolidação das Boas Práticas Clínicas (ICH-GCP), a atuação do Coordenador de Pesquisa Clínica tornou-se central na garantia da conformidade metodológica, ética e regulatória. Paralelamente, estratégias inspiradas na navegação em enfermagem emergem como ferramentas para minimizar barreiras, ampliar a comunicação e promover cuidado centrado no paciente.

OBJETIVO:

Relatar a experiência de um centro de pesquisa clínica em Santa Catarina na implementação de estratégias inspiradas na navegação de enfermagem, com foco na retenção e adesão de participantes oncológicos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

Trata-se de experiência vivenciada por coordenadoras de pesquisa no acompanhamento de 18 pacientes oncológicos entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026. Observou-se elevada vulnerabilidade emocional, dúvidas quanto à terapêutica investigacional e receio relacionado à toxicidade dos antineoplásicos, especialmente nas fases de triagem e randomização. Foram adotadas estratégias comunicacionais ampliadas, incluindo orientações detalhadas sobre o

protocolo, esclarecimentos contínuos, acompanhamento ativo entre consultas e abordagem individualizada de barreiras clínicas e psicossociais.

REFLEXÃO:

A implementação dessas estratégias associou-se a maior comprometimento com o protocolo e redução de manifestações de insegurança potencialmente relacionadas ao abandono precoce, reforçando a importância da comunicação estruturada e do suporte contínuo.

CONCLUSÃO:

A integração entre coordenação de pesquisa clínica e práticas de navegação mostrou-se estratégica para fortalecer adesão, retenção de participantes e experiência do paciente, aliando rigor científico e cuidado centrado na pessoa.

Palavras-chave: Pesquisa Clínica; Navegação em Enfermagem; Oncologia; Adesão ao Tratamento; Retenção de Participantes.